

10575 - Dia de campo como estratégia para fortalecimento do elo entre a academia e a comunidade camponesa

Field day as strengthening the link between academia and the peasant community

LIMA, Lucas Kennedy Silva¹; SANTOS, Wenian Barros dos²; BARBOSA, Ana Jessica Soares; SILVA³, Rayana Vanessa Alves⁴; CAMPOS, Wilma Daniela Brasil⁵; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de⁶.

1 UFPB, lucas18kennedy@gmail.com 2 UFPB weniabarros01@hotmail.com; 3 UFPB, ajsbarbosa_lca@hotmail.com 4 UFPB, rayana.vanessa@hotmail.com; 5 UFPB 6 UFPB alexandreduardodearaujo@hotmail.com.

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi promover a socialização da importância da educação ambiental, segurança alimentar e reflorestamento com crianças, jovens e agricultores da Comunidade Salgado do Bola, município de Casserengue-PB. A estratégia metodológica foi a de oficinas conduzidas com base em métodos participativos. As atividades foram divididas em duas etapas, iniciando com um aprofundamento teórico e em seguida a aplicação prática. Os conteúdos de reflorestamento, segurança alimentar e educação ambiental foram abordados de maneira sistêmica, integrado suas interações a partir do contexto vivenciado na comunidade. As atividades foram iniciadas no grupo escolar local. À tarde todos os presentes deslocaram-se ao sítio agroecológico, onde foi explicado o processo de produção do biofertilizante e em seguida foi realizado o plantio das mudas. Usando a lógica da co-responsabilidade, cada criança ficou responsável de cuidar de duas plantas. Pode-se perceber que as metodologias participativas levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças, jovens e agricultores, são de grande relevância no processo de construção da conscientização ambiental e da soberania alimentar, tendo permitido uma melhor sinergia no processo coletivo.

Palavras-chave: Socialização, conscientização, agroecologia.

Contexto

É urgente e necessária a conscientização da população rural diante das evidências contemporâneas no que se refere à preservação do meio ambiente e socialização da segurança alimentar, principalmente para as crianças, que representam o futuro da humanidade, muitas vezes essa classe não tem informação adequada por falta de oportunidade, devido à ausência de uma educação voltada para formação integral, levando em consideração o contexto que permeia a comunidade.

As experiências apresentadas a seguir são fruto de um dia de campo realizado na comunidade Salgado do Bola localizado no município de Casserengue – PB, as oficinas de Educação Ambiental, Segurança Alimentar e Reflorestamento ocorreram em de Maio de 2011 no sítio agroecológico, um espaço referencial de ensino aprendizagem, servindo assim didaticamente de maneira social, econômica, ecológica e cultural para a troca de saberes entre os estudantes, professores e agricultores.

O dia de campo teve por objetivo promover a socialização da importância da educação ambiental, segurança alimentar e do reflorestamento com crianças, jovens e agricultores, que sentiram a necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a importância de

se realizar uma alimentação de forma saudável e diversificada, com alimentos livres de contaminantes químicos. Como também uma produção de alimentos de forma sustentável onde não degrade os recursos naturais.

Descrição da experiência

As oficinas foram conduzidas com base nas metodologias participativas possibilitando identificar quais conhecimentos prévios que as crianças e agricultores já tinham sobre as temáticas em questão e a partir desses conhecimentos se construir de forma coletiva uma conscientização acerca da preservação ambiental e alimentação saudável. Utilizando esse método, as discussões são de grande importância para melhoria na qualidade de vida das crianças, tendo a oportunidade de conhecer hábitos saudáveis na alimentação, como também a importância da preservação dos recursos naturais.

O dia de campo foi organizado pelo Movimento de Educação do Campo e Agroecologia (MECA), que é um movimento estudantil da UFPB, CAVN, CCHSA, que objetiva a ampliação das discussões agroecológicas dentro da academia e nas comunidades rurais. Na ocasião estavam presentes, Licenciados em Ciências Agrárias, Nutricionista, Bacharéis em Agroecologia e técnicos em Agropecuária, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), crianças, jovens e agricultores da comunidade.

As atividades foram divididas em duas etapas: oficinas teóricas e prática de reflorestamento, durante a manhã foi realizada as duas oficinas de Segurança alimentar e educação ambiental, no grupo escolar localizado na comunidade e a tarde a prática de reflorestamento no sítio agroecológico. A primeira oficina ministrada foi pela Nutricionista Celene, que é professora da UFPB – CCHSA sobre segurança alimentar. A nutricionista conduziu a oficina através de questionamentos perguntando as crianças e demais presentes o que elas mais gostam de comer, dentre as comidas que foram citadas destaca-se: feijão, arroz, frutas, e as guloseimas: doces, pipocas, biscoitos recheados. Mostrando que as crianças se alimentam de nutrientes essenciais como o ferro, vitaminas e carboidratos presentes nas frutas e cereais. Em seguida a professora fala um pouco sobre a importância dos nutrientes que são eles que vão fazer com que as crianças cresçam, que fiquemos de pé e saudáveis (figura 1). A educadora também explicou a importância das proteínas dos carboidratos na alimentação infantil, através da pirâmide alimentar, mostrando quais alimentos devem ser consumidos diariamente e os alimentos que devem ser evitados.



Figura 1: Educadora interagindo com as crianças na troca de saberes

Logo após, a professora relembra sobre tudo que foi citado, a importância dos nutrientes de uma forma bem dinâmica mostrando figuras de alimentos e interagindo com todos. Para finalizar, a facilitadora distribui um desenho da pirâmide dos alimentos para que as crianças pintassem os alimentos que devem ser consumidos em grande e pequena quantidade.

Em seguida, o licenciando em Ciências Agrárias Lucas Kennedy conduziu a oficina de educação ambiental levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças sobre o tema, levantando a indagação de que as crianças e jovens entendiam por educação ambiental, Rangel relata que já ouviu falar em educação ambiental e diz que é “preservar o meio ambiente”, outro questionamento abordado foi: alguém já plantou uma árvore? Muitas crianças disseram que sim, que já participaram de atividades desse tipo algumas delas comentaram da importância de preservar e conhecer as plantas e animais e sobre os problemas ambientais.

Outro ponto abordado durante a oficina foi sobre o lixo, que não é realizada a coleta desse material na comunidade e todo o lixo é queimado, por isso foi comentado sobre a importância de não queimar o lixo, pois conseqüentemente pode causar a poluição do ar. Foram abordados métodos alternativos para utilização dos restos de comida na adubação das plantas, alimentação animal e das embalagens plásticas que podem ser utilizadas para a elaboração de mudas. Geraldo agricultor da comunidade disse que utiliza os restos orgânicos produzidos em casa para adubar as plantas. Ele relata que coloca pó de café em um pé de mamão e a planta se apresenta forte e bem desenvolvida.

A preservação do solo foi destacada, onde Geraldo afirma “os caçadores da região diz que foi tudo desmatado, ninguém mais encontra uma estaca”, ele ainda complementa dizendo que “antes eu queimava o roçado hoje isso não acontece” ele também relata sobre as pragas existentes que são as formigas e lagartas... outro ponto dentro discutido se refere a utilização dos agrotóxicos e seus malefícios para o meio ambiente.

Um ponto muito importante dentro da oficina mencionado foi sobre a utilização da água, que é um bem esgotável e que devemos economizar para não haver problemas, Rangel

destaca que os problemas atuais por falta d'água são por nossa causa. Mayara destaca o mau uso da água na comunidade, pois “existem pessoas que costumam lavar a calçada gastando muita água, é importante economizar água” É importante zelar disseram as crianças uma das meninas chamada Maciele diz: “Se gasta água doce, só vai ficar água salgada e depois agente vai se arrepender”. Após a oficina foi exposto o vídeo “Salve o planeta: Uma campanha inteligente para crianças de 3 a 103 anos”, mostrando a importância de se preservar o meio ambiente de maneira dinâmica e compreensível a todos.

Todos os envolvidos nas atividades pararam para almoçar e logo em seguida encaminharam-se para sítio agroecológico localizado na comunidade do Salgado. O Agricultor e estudante do curso técnico em agropecuária Regivaldo explica para todos as etapas de confecção do biofertilizante que para Medeiros & Lopes, 2006 são fertilizantes vivos, ou seja, fertilizantes líquidos que contém microorganismos vivos (fungos, bactérias e leveduras), que após passar por um processo de fermentação pode ser usado como repelente contra pragas e para nutrir as plantas. Após explicação do processo de produção o biofertilizante foi diluído e regado as mudas, pra posteriormente fossem plantas pelas crianças e jovens. Cada criança ficou encarregada de plantar duas mudas e cuidar delas para que não morram (figura 2). Ao total foram plantadas 200 mudas (Sabiá, Pau d'arco amarelo, Jaca, Tamarindo, Leucena, pinha, Nim, Gliricidia).



Figura 2: Crianças se preparando para plantar as mudas

Resultados e Discussões

Pode-se perceber que as metodologias sendo utilizadas de forma participativa levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças, jovens e agricultores, são de grande relevância no processo de construção da conscientização ambiental e alimentar. Tendo os agricultores e seus filhos como objetivo central no processo de ampliação dessas temáticas, se torna vantajoso o processo de extensão rural. Os processos educativos sejam eles formais ou informais, podem contribuir de maneira decisiva na

percepção e compreensão dos problemas que afetam a população (ARAÚJO, 2006).

A oficina de segurança alimentar aumentou a percepção de maneira clara de todos sobre a importância de uma alimentação saudável, com a presença de todos os nutrientes essenciais para o funcionamento do organismo, que nas crianças são mais importantes já que estão em fase de crescimento. O dia de campo com as crianças na comunidade do Salgado foi de suma importância, contribuindo com a conscientização dos problemas relacionados à educação ambiental e segurança alimentar.

Referências

ARAÚJO, A. E. de. **Construção de saberes e fazeres versus desastre desertificação: o caso da Universidade Camponesa**. Campina Grande: UFCG, 2006. 127p. (Tese de Doutorado).

MEDEIROS, M. B. de; LOPES J. S.. **Biofertilizantes líquidos e sustentabilidade agrícola**. Bahia Agríc., v.7, n.3, nov. 2006.